

# Referência

REVISTA DE ENFERMAGEM | JOURNAL OF NURSING

**SUPLEMENTO AO Nº 11**  
**SÉRIE III**

**ATAS DO**  
**1º CONGRESSO INTERNACIONAL**  
**DE LITERACIA EM SAÚDE MENTAL**

**PÓSTERES | COMUNICAÇÕES ORAIS**  
**CONFERÊNCIAS**

REVISTA CIENTÍFICA DA UNIDADE  
DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS  
DA SAÚDE: **ENFERMAGEM**

SCIENTIFIC JOURNAL OF  
THE HEALTH SCIENCES  
RESEARCH UNIT: **NURSING**

ESCOLA SUPERIOR  
DE ENFERMAGEM  
DE COIMBRA

NURSING SCHOOL  
OF COIMBRA

FEVEREIRO 2014

Revista Científica da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem  
Scientific Journal of the Health Sciences Research Unit: Nursing  
Revista Científica de la Unidad de Investigación en Ciencias de la Salud: Enfermería

A revista dirige-se a estudantes, investigadores, profissionais da área da Saúde e da Educação.  
Divulga conhecimento científico produzido em Educação e Ciências da Saúde,  
com impacto em ganhos em saúde e no desenvolvimento científico da enfermagem.

The journal is directed at students, researchers and professionals of the health and education area.  
It disseminates scientific knowledge produced in Education and Health Sciences,  
with an impact on health and on the scientific development of nursing.

La revista se dirige a estudiantes, investigadores, profesionales del área de la Salud y de la  
Educación. Divulga conocimiento científico producido en la Educación y las Ciencias de la Salud,  
con impacto sobre las ganancias en salud y sobre el desarrollo científico de la enfermería.

Indexada em:  
SciELO Citation Index, Web of Knowledge, Thomson Reuters



Sistema Regional de Informação  
da Universidade Nova de Lisboa  
de Andréia Lúcia, de Carlos, de João, de Portugal

latindex

SciELO Portugal



## Autorrealização na doença crónica

Maria Gorete de Jesus Baptista\*, Galvão, Ana Maria\*\*,  
M A Romão Veiga Branco\*\*\*

**Introdução:** A busca de realização pessoal perspectiva a promoção de bem-estar, de enfrentamento e de adaptação, fundamental para as pessoas com doença crónica. Este estudo realiza-se dentro deste novo paradigma para a saúde na doença, numa perspectiva de reconhecimento e compreensão das limitações pelo IRC em hemodíalise implicando uma atitude positiva, característica central do funcionamento psicológico positivo. O hemodialisado deve aprender a lidar com a nova situação, aceitando-a, não se esquecendo do seu estado de saúde mas também não se desvalorizando.

**Objetivos:** Propusemo-nos analisar a auto-actualização, mais comumente conhecida por auto-realização, como variável positiva e o seu impacto ao nível da aceitação psicológica da doença, em doentes em tratamento de hemodíalise crónica, ou seja, verificar a influência positiva da auto-actualização na aceitação da doença crónica.

**Metodologia:** Estudo exploratório numa amostra populacional de 210 doentes em tratamento de hemodíalise, distribuídos por Centros de Diálise do Norte e Centro de Portugal. Os questionários foram aplicados a doentes hemodialisados adultos, com escolaridade mínima 1º ciclo, sem patologia mental diagnosticada. Utilizamos escalas que proporcionam completa exploração das dimensões em causa: - "Escala de Auto-Atualização" (Guerra, 1992) e "AIS: Acceptance of illness scale" (Felton, 1984). Na análise estatística avaliou-se o comportamento da amostra relativamente a cada escala e a relação entre a auto-actualização e aceitação da doença (Pearson e RLM).

**Resultados:** Avaliamos a fiabilidade dos dois instrumentos e os resultados obtidos para o  $\alpha$  de Cronbach são superiores a 0,7 o que indica uma boa consistência interna das escalas (Auto-actualização: .839; AIS: .794). Nas estatísticas descritivas obtidas na amostra verificamos que os valores mínimo e máximo observados (O) estão dentro do intervalo esperado (E) para cada escala (AIS- E:8 a 40; O:10 a 30 e Auto-actualização: E:33 a 165 O:55 a 146). Os hemodialisados apresentaram, em média, níveis de auto-actualização (93,51) e aceitação da doença (22,76) moderados. Os resultados obtidos indicam que existem valores significantes ( $p < 0,05$ ) e uma correlação positiva ( $r=0,306$ ) o que nos permite inferir que quanto maior for a auto-actualização maior será a aceitação da doença e vice-versa. Ajustaram-se os dados obtidos a um modelo de RLM observando-se que a auto-actualização consegue explicar moderadamente a variação da aceitação da doença. 54,2% das variações na aceitação da doença são explicadas pelas variações da auto-actualização.

**Conclusões:** Os significados atribuídos pelo indivíduo ao estado de doença são condicionados pelas emoções, vivenciando um processo de experiência subjetiva de sofrimento com diversas respostas adaptativas. A forma como as pessoas lidam com o sofrimento e seus benefícios pode trazer possibilidades de ajustamento e crescimento pessoal frente à adversidade. O indivíduo que busca a sua realização desenvolve as suas potencialidades e terá maior capacidade para aceitar as limitações que a doença condiciona<sup>1234</sup>. É importante identificar fatores emocionais que afetam os doentes crónicos e como conseguimos, ou não, lidar de forma positiva com os problemas decorrentes da doença e seus tratamentos.

**Referências bibliográficas:** Baptista, M. G. J. (2012). *Aceitação da doença crónica. Um estudo no adulto em tratamento de hemodíalise*. (Tese de doutoramento). Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal.

Felton, B. J., Revenson, T. A. & Hinrichsen, G. A. (1984). Stress and coping in the explanation of psychological adjustment among chronically ill adults. *Social Science and Medicine*, 18, 889-898.

Guerra, M. P. (1992). Conceito de auto-actualização, elaboração de uma escala e avaliação das suas qualidades psicométricas. *Psicologica*, 7, 95-102.

Martins, G., Cunha, S., & Coelho, R. (2005). A auto-actualização como motivação para aceitar a doença. *Revista Portuguesa de Psicossomática*, 17(1-2), 115-123.

\* IPB-ESSa, Ciências de Enfermagem, Professor-adjunto [gorete@ipb.pt]

\*\* IPB- Escola de Saúde, Ciências Sociais e Gerontologia, Professora Coordenadora- Psicóloga Clínica

\*\*\* Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, Departamento de Ciências Sociais e de Gerontologia, Professor Coordenador